

Cautela em Minas

■ Lula admite dificuldades no Sul do estado

ROSELENA NICOLAU

VARGINHA (MG) — Numa região tida como conservadora, o candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), foi previdente. Na noite de sábado, em seu comício nesta cidade do Sul de Minas, Lula lembrou que partidos progressistas tradicionalmente têm dificuldades nesta parte do estado. A lembrança funcionou como explicação para o pequeno público, que não passou de 3 mil pessoas, reunido numa das praças da cidade. Do alto de um carro de som, e sentindo muito frio, Lula atacou o Plano Real e demonstrou que não está nem um pouco disposto a deixar que eleitores e militantes esqueçam o episódio envolvendo o ex-ministro Rubens Ricupero.

Depois de afirmar que o ex-ministro tentava enganar a população transmitindo uma imagem de "monge, de frei e muita tranquilidade", Lula chamou Ricupero de mentiroso, por ter anunciado, no início

de agosto, a liberação de R\$ 5,6 bilhões para os agricultores. Lula tem acusado os técnicos da Fazenda de estarem retendo essa verba, contra a vontade do presidente Itamar Franco e comprometendo a próxima safra agrícola. No sábado, no Rio, o ministro Ciro Gomes anunciou que liberaria um quinto do prometido.

Pergunta e resposta —

O Plano Real voltou a ser atacado duramente por Lula. O candidato afirmou que este foi criado para durar apenas até as eleições e disse que, no momento da implantação, os trabalhadores pagam pelo planos econômicos, mas, no momento dos ajustes necessários, os ricos que, segundo ele, deveriam pagar, acabam com os mesmos planos. Explorando essa idéia, Lula fez um jogo de perguntas e de respostas com o público: "Quem criou o Cruzado em 1986? Fomos nós, ou foram eles?"

Diante da resposta óbvia de uma platéia essencialmente petista, Lula contra-atacou: "E quem acabou com o Cruzado um dia depois das eleições? Fomos nós, ou foram eles?" Com essa lógica, Lula se defendeu das acusações de acabar com o Real, se for eleito.